

## 16º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: SALMO 103.1-12

### Leituras:

**Gênesis 50.15-21:** Somente no coração onde Deus habita existe poder para realmente perdoar e assim quebrar ciclos nocivos ao ser humano, como o ódio e a vingança. Os irmãos de José temiam pela vingança dele por todo mal que lhe fizeram, principalmente, agora, pela ausência de seu pai Jacó. Porém a postura dele é de perdoar, pois sabe que toda essa maldade foi transformada em bem pela ação divina para salvar a vida de muita gente. A sociedade atual continua sendo o reflexo do ser humano corrompido pelo pecado que exige o “olho por olho, dente por dente” do sentimento vingativo que corrói. Por sua vez, o cristão, que vive pela gratidão do perdão concedido por Jesus, é chamado a romper estes ciclos, pagando o mal com o bem, tal qual José o fez.

**Romanos 14.1-12:** O apóstolo Paulo lembra que mesmo as pessoas sendo diferentes e pensando de maneira diferente (que aliás é uma marca dos tempos atuais) Deus continua acolhendo a todos por sua misericórdia. Por isso nos lembra do cuidado especial para aqueles que são fracos na fé e de não nos colocarmos na posição de “juízes” sobre as outras pessoas.

**Mateus 18.21-35:** Jesus deixa muito claro que o perdão não pode ser limitado por qualquer número. Deus nos perdoa de uma dívida impagável. O empregado da parábola, por exemplo, tinha uma dívida equivalente a 7 milhões e duzentos mil reais (se considerarmos uma diária ao preço de R\$ 120; 1 talento = 6mil diárias, ele devia 10 mil talentos, realmente impagável!) Os nossos pecados são impagáveis e incontáveis, e não temos nenhuma condição de pagar por eles. Mas nos foram perdoados! Não por merecimento nosso, mas única e exclusivamente pela obra de Cristo. Quando o Espírito Santo nos faz entender isso, somos chamados a repassar o perdão em nossos relacionamentos.

### Mensagem: Salmo 103.1-12 (NAA)

A temática principal deste final de semana é o perdão. Todas as leituras vão em direção a ele de forma clara. E o Salmo 103 que será o Intróito também escancara isso em

alguns versículos (3,4,6,8,9,10 e 11). Uma boa ilustração é a própria figura do apóstolo Pedro que no evangelho levanta o questionamento de “quantas vezes se deve perdoar” demonstrando uma certa falta de vontade de perdoar, mas que pelo relato bíblico, irá entender tristemente que todos carecem de perdão quando nega o seu mestre Jesus e fica chorando amargamente (Mt 26.75). Daí a importância de cuidar para não julgarmos aos outros, o que vai ao encontro do texto de Romanos 14.1-12.

Retomando o texto, Davi faz questão de mostrar as bênçãos de Deus que são a razão por ele estar louvando. Demonstra o quanto o seu Deus é amoroso e cuidadoso, dando-lhes o maior de todos os presentes necessários, o perdão.

### **Versículos:**

1 e 2) No assim chamado cântico de abertura, o salmista, diferentemente da maioria das outras introduções de hinos, onde o coro ou a comunidade que celebra são convidados ao louvor divino, aqui ele próprio faz o convite a si próprio, fornecendo uma solene atmosfera pela repetição da frase inicial. E termina com a advertência, a si mesmo, para que não esqueça de nenhum dos benefícios concedidos por Deus, o que representa um perigo constante na vida humana, seja pela soberba da autossuficiência ou da negação da presença divina nos momentos difíceis.

3) Na sua reflexão, o salmista demonstra o quanto é significativo e sério o fato de mencionar em primeiro lugar o perdão dos pecados. A bênção da remissão dos pecados é fundamental na vida de cada cristão, aqui reflete o perdão de absolutamente todos os pecados, não os limitando em quantidade (vide a pergunta de Pedro no Evangelho de Mt 18).

4) Deus é o único que nos livra das angústias da vida e do poder da morte, através da obra salvífica de Seu Filho Jesus.

5) Deus não apenas cria, mas também sustenta a sua obra, especialmente a nós, suas criaturas feitas à sua imagem e semelhança. Interessante que o salmista usa a figura da muda anual de penas da águia para comparar como a graça divina também nos rejuvenesce.

6-7) “Justiça” e “julgar” lembra-nos que Deus é quem concebe a história como sua ordenação, seja a da humanidade ou a nossa individualmente. E essa justiça é manifesta pela firmeza do seu amor em cumprir as suas promessas sendo benevolente com os que o temem, e proclamada na ajuda aos oprimidos. Isso fica evidenciado na história de Israel (Moisés e os

filhos de Israel v.7) que remete a tudo o que Deus conferiu a eles (libertação da escravidão com as pragas aos egípcios, abertura do mar, alimento, água, condução até à terra prometida).

8-10) Aqui temos a misericórdia do SENHOR Deus estampada na declaração de sua paciência em aguardar por um ato de arrependimento antes de derramar a sua ira, uma verdade fundamental na revelação de Deus. Ele não nos retribui com o que realmente merecemos pelos nossos pecados. Isso é graça. A graça que Cristo conquistou por nós.

11-12) Estes dois versículos nos trazem uma noção de distância ilimitada (céu-terra; oriente-ocidente), tal qual o poder ilimitado e a graça sem medida de Deus. Ele encurtou a distância entre o mundo humano pecaminoso e a realidade da graça divina que em Cristo acolhe o pecador.

### **Esboço para mensagem:**

Tema: **Perdoados, somos aptos a perdoar**

1. Vivemos numa sociedade que clama por justiça, mas uma justiça vingativa e punitiva.
2. Necessitamos compreender que também falhamos e necessitamos de perdão divino.
3. O Senhor fez justiça para nós através da obra de Cristo
  - 3.1 Ele é quem perdoa as iniquidades
  - 3.2 Ele não nos trata segundo os nossos pecados e nem retribui conforme as nossas iniquidades
4. O Senhor é bondoso e compassivo; grande é a sua misericórdia
5. Bendirei o seu santo nome em meu viver cristão:
  - 5.1 Não esquecendo das suas bênçãos em minha vida
  - 5.2 Anunciando seu santo nome
    - 5.2.1 Através do serviço cristão e minha vocação
    - 5.2.2 Através do evangelismo

Aramis Jacoby